

Retiro de Mira 2008/08/12

A ovelha Margarida

" Neste quadro maravilhoso, num momento pitoresco, pleno de luz, o chilrear, o chilrear dos doces irmãos pássaros, se faziam assim sentir nessa grande manifestação natural da própria vida. Na profusão desses próprios sons, chegavam também, até ele, o barulho entusiasta, excitante, da grande matilha, que corria assim velozmente, ultrapassando esses vales e esses montes, na mira da conquista, para enfim saciar a sua fome na presa indefesa.

Em vão, à sua passagem, a matilha se fazia apedrejar pelos muitos habitantes desse pitoresco lugar. Eram insensíveis. Insensíveis a esse apedrejar, a esse gritar, levando assim à sua passagem, qualquer obstáculo que se deparasse no seu caminho, tal não era a corrida desenfreada, instalada no meio dessa matilha daqueles que conheciam os caminhos.

Não fosse a hora do amanhecer, esse terrível quadro teria assim manchado, perturbado, esse ambiente harmonioso do amanhecer. Certamente, que misturados na noite, teriam assim amedrontado todo aquele que desconhecia tais veículos velozes, que transcendiam quase mesmo a velocidade do próprio ar, tão ávidos se encontravam de enfim, colocarem como cativeira, a pequena presa.

O povoado, se encontrava já distante, apenas o pobre e nobre pastor, não parava assim de percorrer os mesmos vales, á procura da sua mais jovem e inexperiente flor do seu rebanho.

A noite tinha percorrido ele, até este amanhecer, depois de bem guardado que estava todo o outro rebanho, ao abrigo do seu lar, depois de ter confiado esse mesmo rebanho àqueles que, finalmente, ele poderia ter como confiante nesse seu novo trabalho.

Descontrolado que estava, e não aceitando a má sorte, dessa noite, de não encontrar mais a sua pequena Margarida, que faltava nesse animado caminhar. Qual não é o seu espanto, que se vê assim também arrasado pela fadiga e que a velocidade da matilha o alcança e lhe cobre o corpo na sua passagem. Seus gritos de dor, seu cajado na mão, não foram o suficiente para acalmar aquele desvario dessa matilha selvagem.

Desanimado, coberto de sangue, se esquecendo dele próprio e ainda gritando pela sua pequena Margarida do seu rebanho; sua mente, acreditem, em momento algum pensou na sua dor, mas se questionava: "como sair daqui para encontrar a minha pequena ovelha Margarida".

Adormeceu, perdeu os sentidos, jamais poderá explicar. O que ele sabe, é que ao acordar, uma pequena presença lhe lambia assim seu rosto, deixando cair assim as suas lágrimas sobre o seu cabelo. Ele tinha receio de abrir os seus olhos, ele tinha receio de descobrir se aquilo não era mais uma realidade terrena. Ele sentia como um tremor no seu corpo, mas quão fatigado se encontrava e qual não era a

confusão em seus sentidos, que se questionava verdadeiramente se seria o seu corpo.

Ah, mas ele sentia assim, o calor daquela presença e um cheiro, também que lhe era muito conhecido, não estranho na sua vida. Como as doces carícias, dessa pequena Margarida não cessavam, ele se viu assim forçado, acreditem ainda no meio de um temor, perante realidade talvez estranha que se poderia apresentar perante os seus olhos. No seu peito, em todo o seu ser, sentia a imensa perda desse pequeno ser, que mal tinha crescido.

Vencidos os primeiros receios, para a dita realidade, ele foi assim pouco a pouco, desenfreado as suas pálpebras; foi assim pouco a pouco, permitindo ao seu ser a nova consciência. E ao lugar de encontrar um quadro desconhecido, ele encontrou então, ao "descerrar" os seus olhos, as belas pradarias, os belos montes, o sol raiando, as árvores cobertas e, perante ele, a pequena Margarida se aconchegava e então lambia, de agradecimento.

Ele vai então iniciar o diálogo com esse ser e, nesse dialogar, o que mais realmente ficou nos registos deste reencontro, foram as doces palavras sábias desse pobre pastor - pobre não era mas rico se encontrara e se fora para sempre.

Dizia ele, ainda tentando recuperar do grande choque do dia, transmitiu-lhe ele a dor que lhe pairou no seu ser, temendo que no seu lugar, fôsse essa grande matilha feroz na velocidade, que lhe pudesse ganhar o encaço e, enfim levá-la para sempre.

Assim nos apresentamos nós perante esse Pai-Amor.

Quantas vezes Ele não se coloca no lugar desse pastor e, procurando-nos porque conhece as nossas fragilidades; alimentando-nos porque conhece essas fraquezas ainda humanas, mas conhece também, o Senhor do Universo, a força criada por toda a matilha, oposta que está ainda para o Seu servir.

Este é assim o quadro desta humanidade que se encontra desonrada no Amor que se encontra violentando as mais profunda e belas Leis do Equilíbrio, desrespeitando, principalmente todos (pausa), os seus filhos confiados (pausa), se tornando eles próprios, os fortes lobos dessa grande matilha. Eles mesmo que, no lugar de protegerem as suas margaridas, que lhe confiam a sua vida e a sua sorte, se tornam assim os violentadores da sua própria inocência.

A este momento, que todos alhures, na dimensão espiritual cristalina que é o Saber, se aqui encontram activos, incessantemente activos, na força dinamizadora de despertar o Pastor-Amor, o Pregador-Amor, o Filho-Amor, na busca da sua ovelha perdida. Eis-nos também aqui, nós presentes e todos os outros, fazendo parte integrante dessa mesma força e, convidados que somos a bebermos dessa mesma força.

Apenas te convido a te situares nesta cena, pitoresca, deste raiar do dia. "Olvidei" expressamente o relatar da jovem Margarida, mas eis que surge então aos ouvidos, o seu sussurro, te dizendo: "Bom Pastor, sempre acreditei que nunca me

abandonarias. E por isso aguardei que assim chegasses, me salvando a vida como eu salvei a tua.”

Obrigado a todos, obrigado a este momento festivo de vida humana. Porque é um momento festivo, o momento de alteração da raça, como vos tem sido assim envolvido no vosso saber. A raça humanizada, os irmãos não se podem separar nas nações, mas se unificarem numa só língua Universal, que é o Amor.

Então, que a Paz, o Amor perdure, nas variadas consequências, que é o vosso desabrochar, parte iminente do Saber. Que se alegrem as vossas dúvidas, pois que dúvidas já não são. Colocai assim, no que chamais de Dúvidas, sede de Saber; substituí também a palavra Preguiça por Parar e compreender; ide substituir também a Amargura, ainda eventualmente residente em alguns, somente a semente que aguarda o florescer na subida para o Senhor.

Sois possuidores das chaves, mais belas chaves de como chegar à Mansão Divina do Senhor. E de novo, a mesma assertiva chega ao nosso espaço presente: que essas chaves se distribuam num Saber e não num Vender. Que essas chaves se distribuam naquele que compreendeu a sua forma e que aprendeu também, através do seu processo, a sua utilização.

Santo sejam todas as vossas acções, porque tudo o que accionais na vossa vida, comportamental ou somente pensante, se eleva em todas as dimensões, dando assim a conhecer todo o vosso saber.

Senhor, que tudo sabe de mim, esta pobre migalha, e que se acerca de todo o vosso celeiro, vos presenteie para sempre com a riqueza, que é já a nossa.

.....

É descrito um quadro idílico, maravilhoso, manifestação natural da própria vida; chegava até Ele o barulho da grande matilha, que corria, na mira da conquista para saciar a sua fome na presa indefesa. Quadro este que muitas vezes é o nosso.

....

Dá ideia que foi bom para aquele lugar, o acontecimento ser de dia, porque se fôsse de noite, as pessoas assustavam-se. Então, se eu estiver na claridade, consigo ver que é “uma matilha de lobos” mas posso amenizá-los, posso ter uma outra visão dessa matilha e desses lobos.

....

O pastor á procura da mais jovem e inexperiente ovelha, assim é também na vida, as pessoas que não procuram deus, tornam-se inexperientes d´Ele.

....

Depois de todo o rebanho bem guardado, ao abrigo do seu lar, depois de ele ter entregue as suas ovelhas a pessoas que cuidassem delas, e só depois, o pastor foi então à procura da sua Margarida; isso o devemos fazer com os que nos rodeiam. As pessoas em quem se pode confiar o seu trabalho; para não prejudicar o seu trabalho, deixa-se as outras bem guardadas, para depois haver continuação na obra.

" Descontrolado e não aceitando a má sorte, nessa noite, foi procurar a pequena Margarida. Qual não é o seu espanto, com o seu corpo cansado, o pastor avista a matilha e lhe cobriram o seu corpo cansado " – ele receia não a encontrar a tempo. Mesmo a pessoa estando no caminho certo, essas forças tentam abalroar; seus gritos de dor não foram suficientes para acalmar o desvario da matilha.

" Desanimado, coberto de sangue, se esquecendo dele próprio e ainda gritando pela sua Margarida, sua mente, em momento algum, não pensou na sua dor mas sim em encontrar a sua Margarida. " – é um ser que se esquece dele; nem pensa no seu sofrimento. A sua única preocupação é saber se vai chegar a tempo de a encontrar, porque sabe que ela é jovem e indefesa, e que se a matilha de lobos a encontrar, a vão prejudicar.

" Adormeceu, perdeu os sentidos. Ao acordar, uma presença lambia o seu rosto, deixando cair suas lágrimas no seu cabelo. Não sabia se aquilo era uma realidade terrena ou se tinha morrido e, por isso, não queria abrir os olhos, mas sentia o calor daquela presença e o cheiro, também lhe era muito conhecido. Com as doces carícias, se viu forçado, perante aquela realidade que poderia ver. No seu peito sentia a imensa perda desse pequeno ser; Foi pouco a pouco desenfreado as suas pálpebras, permitindo ao seu ser, uma nova consciência." – Até estava no Conhecimento mas, mesmo assim, enfrenta uma situação de confusão entre a vida e a possível morte, mas sem pânico. Então, não é assim tão fácil perceber o processo da morte.

" Abriu os olhos e viu o sol raiando os campos, as margaridas e a pequena Margarida. " – Quantas vezes devemos abrir as pálpebras e não queremos ver, porque sabemos que se o fizermos, teremos uma consciência do que vamos encontrar.

(O pastor vai iniciar um diálogo com a pequena Margarida, e vai assim acontecer um agradecimento mútuo, porque AMBOS procuraram um pelo outro).

" E o que mais realmente, o que mais ficou nos registros, foram as doces palavras sábias do pobre pastor. Dizia ele, se tentando recuperar do choque do dia, transmitiu-lhe a dor que pairava no seu ser, com receio do retorno da matilha, antes dele. " – O pastor receava que a matilha chegasse primeiro; independentemente de como chegámos aqui, arranhados, sofridos, magoados, etc, o importante é que chegámos a tempo.

" Assim nos apresentamos nós perante este Pai-Amor; quantas vezes Ele não se coloca no lugar desse pastor e, procurando-nos porque conhece as nossas fragilidades, alimentando-nos porque conhece essas fraquezas ainda humanas, mas conhece também o senhor do Universo, a força criada por toda a matilha, oposta que está ainda para o Seu servir. " – Porque se não houvesse a matilha, ele nem se preocupava tanto em nos procurar e nos alimentar.

" Este é o quadro desta humanidade que se encontra desonrada no Amor e que violenta as mais diversas Leis do Equilíbrio, desrespeitando principalmente todos os seus filhos, confiados, se tornando eles próprios, os fortes lobos da matilha. " –

aborda e alerta para o uso e abuso que exerces sobre aqueles que te foram confiados.

“ Eles mesmo que, no lugar de protegerem as suas margaridas, que Ihe confiaram as suas vidas e a sua sorte, se tornam assim os violentadores da sua própria inocência. A este momento, que todos alhures, na dimensão espiritual cristalina que é o Saber, aqui se encontram activos, incessantemente activos, na força dinamizadora de despertar o Pator-Amor, o Pregador-Amor, o Filho-Amor, na busca da sua ovelha perdida. Eis-nos também aqui, nós presentes e todos os outros, fazendo parte integrante dessa mesma força e, convidados que somos a bebermos dessa mesma força. Apenas te convido a te situares nesta cena pitoresca deste, raiar de dia. Esqueci expressamente o relatar da jovem Margarida, mas eis que surge então aos ouvidos, o seu sussurro, te dizendo: “Bom Pastor, sempre acreditei que nunca me abandonarias “ – (a matilha não apanhou a Margarida porque ela não se expôs e aguardou o seu pastor) – “ e por isso, aguardei que assim chegasses, me salvando a vida, como eu te salvei a tua.” – Assim como Ele salva a nossa, nós também salvamos a vida d´Ele, com o Seu Conhecimento, divulgando o Seu Conhecimento. Assim como a ovelha falou ao pastor na 1ª pessoa, assim nós podemos falar ao Pai, também na 1ª pessoa.

“ Obrigado a todos, obrigado a este momento festivo de vida humana, porque é um momento festivo, o momento de alteração da raça. A raça humanizada, os irmãos, não se podem separar nas nações mas se unificarem numa só língua Universal, que é o Amor. Que a Paz, que o Amor perdure, nas variadas consequências, que é o vosso desabrochar, parte iminente que é do Saber. Que se alegrem as vossas dúvidas, pois que dúvidas já não são. Colocai assim no lugar da Dúvida, a sede do Saber; substituí também a Preguiça por Parar e compreender; e substituí Amargura, ainda eventualmente residente em alguns, somente a semente que aguarda o florescer na subida para o Senhor. “

“ Sois possuidores das chaves, da mais bela chave de como chegar à Mansão Divina do Senhor. E de novo, a mesma assertiva chega: que essas chaves se distribuam num Saber e não num Vender. Que essas chaves se distribuam naquele que compreendeu a sua forma e que aprendeu também, através do seu processo, a sua utilização. “

“ Santo sejam todas as vossas acções, porque tudo o que accionais na vossa vida, se eleva em todas as dimensões, dando assim a conhecer todo o vosso saber. Senhor, que tudo sabe de mim, esta pobre migalha, e que se acerca de todo o vosso celeiro, vos presenteia para sempre com a riqueza, que é já a nossa.”